



**Universidade:
presente!**

UFRGS
PROPEAQ



XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

Evento	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2019
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	A atuação paradiplomática do Rio Grande do Sul nos governos Tarso Genro (2011-2014) e José Ivo Sartori (2015-2018)
Autor	NATÁLIA HEDLUND JARDIM
Orientador	VERÔNICA KORBER GONÇALVES

A atuação paradiplomática do Rio Grande do Sul nos governos Tarso Genro (2011-2014) e José Ivo Sartori (2015-2018)

Autora: Natália Hedlund Jardim
Orientadora: Prof^a. Dr^a. Verônica Korber Gonçalves
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

A paradiplomacia é definida como a atuação internacional de entes subnacionais, como cidades, regiões ou estados federativos. Enquanto a ação internacional dos países preza por temáticas relacionadas à paz e guerra, questões comerciais e estabilidade monetária, a paradiplomacia dos entes subnacionais se mostra mais adequada para abordar temas que não são prioridade da diplomacia nacional e que usualmente caem na competência dos entes subnacionais, como questões ambientais, infraestrutura, educação, saúde e turismo. Dessa forma, esses atores utilizam a arena internacional como um instrumento ou fim para a implementação de políticas dentro de sua esfera de competências.

Dada a importância da temática paradiplomática nas Relações Internacionais e o interesse em conhecer mais sobre o papel dos estados federativos internacionalmente, o objetivo dessa pesquisa é analisar a ação paradiplomática do Estado do Rio Grande do Sul nos governos Tarso Genro (2011-2014) e José Ivo Sartori (2015-2018) através de uma comparação entre as duas gestões. Para isso, fez-se uma revisão de literatura sobre paradiplomacia, de modo a compreender o papel dos entes federativos internacionalmente. Em seguida, foram analisadas as agendas oficiais dos governadores, fornecidas através do Portal da Transparência do Estado do Rio Grande do Sul, nas quais constam todos os compromissos oficiais dos governantes, assim como as notícias oficiais publicadas pelo site do Governo do Estado, nas quais são divulgadas as pautas tratadas nas agendas. Por fim, foram analisados os Planos de Governo e pronunciamentos oficiais dos dois governadores, de modo a identificar as estratégias paradiplomáticas propostas e, assim, observar se estas foram efetivadas ao longo da gestão. Com base nesses dados, foram analisadas e comparadas as ações paradiplomáticas dos dois governos das seguintes formas: inicialmente, analisou-se quais atores foram priorizados em cada governo, através da seguinte classificação: governos nacionais, governos subnacionais, setor privado, organizações internacionais e sociedade civil internacional. Em segundo lugar, analisou-se o tipo de paradiplomacia efetuada por cada governo, se foi priorizada a recepção doméstica à autoridades e empresas internacionais, ou a prospecção ativa, através de missões e viagens internacionais. Em seguida, foram comparadas as regiões e países com os quais as gestões mais se relacionaram, assim como as temáticas mais abordadas: educação, saúde, economia, etc.

Até o momento, pôde-se observar uma maior atenção à paradiplomacia no governo de Tarso Genro, o que é exemplificado através de seu Plano de Governo e de seus pronunciamentos, nos quais as missões internacionais são apontadas como principais estratégias de sua gestão (foram realizadas 21 missões pelo ex-Governador Tarso, em comparação à 8 missões pelo ex-Governador Sartori). O governo de José Ivo Sartori, por outro lado, parece ter priorizado menos a paradiplomacia, o que pode ser observado nas poucas menções a ações internacionais em seu Plano de Governo e pronunciamentos. Apesar disso, observa-se nesta gestão expressiva quantidade de recepções a embaixadores e cônsules (121, em comparação a 70 no governo Tarso), o que parece demonstrar preferência por uma paradiplomacia de caráter mais receptivo, em oposição à paradiplomacia mais prospectiva da gestão Tarso. Em relação aos atores, domesticamente, em ambos os governos observa-se maior recepção a governos nacionais. Em missões internacionais, por outro lado, priorizou-se o setor privado, evidenciando que se objetivava a prospecção de investimentos nestas viagens.